19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento dainscrição)

( )COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

ATUAÇÃO DO PROJETOPAP NO TREINAMENTO DE ENFERMEIROS DAS UBS NA QUALIDADE DA AMOSTRA CERVICOVAGINAL

Daniele Farina 1 (Acadêmica extensionista, dane.silvafarina@gmail.com)[1]

Anne Caroline Felix 2 (Acadêmica extensionista, annecarolinefelix@icloud.com)[2]

Ana Paula Xavier Ravelli 3 (Supervisora, anapxr@hotmail.com)[3]

Ednéia Peres Machado 4 (Coordenadora, edpmach@gmail.com)[4]

Resumo: O câncer do colo do útero está entre os maiores responsáveis pela morbimortalidade entre as mulheres. A baixa a sensibilidade do teste de Papanicolaou acarreta em resultados falso-negativos, e tem como as principais causas a baixa qualidade das amostras coletadas pelos enfermeiros e a interpretação pelo citologista. Assim, o projeto de extensão Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap) realiza treinamento prático junto ao quadro de enfermeiros das unidades de saúde em Ponta Gross, para que haja uma melhora da coleta do exame de Papanicolaou. Trata-se de um levantamento quantitativo dos eventos extensionistas voltados para o treinamento prático para avaliação da qualidade das amostras cervicovaginais coletadas para análise do preventivo do câncer do colo do útero. No período de 2014 a 2019 participaram do treinamento prático 36 enfermeiros de 19 unidades de saúde. A melhoria da qualidade das amostras cervicovaginais observadas neste estudo, pelas UBS que participaram do trabalho de capacitação teórico e prático, trouxe benefício às usuárias do SUS no que tange ao trabalho de prevenção do câncer do colo útero.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Neoplasias do colo do útero. Educação interprofissional.

[1] Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Enfermagem; dane.silvafarina@gmail.com
[2]Acadêmica extensionista; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Enfermagem; annecarolinefelix@icloud.com
[3] Profa. Dra. Surpervisor; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Enfermagem e Saúde Púbica; anapxr@hotmail.com ativo.
[4] Profa. Msc Coordenadora; Universidade Estadual de Ponta Grossa; Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas; edpmach@gmail.com.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou.

PÚBLICO-ALVO

Enfermeiros das unidades de saúde de Ponta Grossa que coletam material para exame preventivo do câncer do colo do útero.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Ponta Grossa.

LOCAL DE EXECUÇÃO

Unidades de Saúde de Ponta Grossa e Laboratório de Citologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

JUSTIFICATIVA

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (BRASIL, 2014), o câncer do colo do útero está entre os maiores responsáveis pela morbidade e mortalidade entre as mulheres. Conforme a estimativa mundial de 2018, ocorreram 18 milhões de casos novos e 9,6 milhões de óbitos no mundo por câncer, e neste parâmetro o câncer do colo do útero foi o quarto mais frequente, com uma estimativa de 570 mil casos novos, representando 3,2% de todos os cânceres (BRAY et al., 2018). Na população brasileira, é estimada para 2020-2022 a ocorrência de 625 mil casos novos de câncer e destes, 16.590 para câncer do colo do útero, com um risco estimado de 15,43 casos caracterizando o quarto mais incidente em 7,4% das mulheres no Brasil (BRASIL, 2019).

Pela relevância do tema, o teste de Papanicolaou foi preconizado no Brasil, para uso no rastreio do câncer cervical. Contudo, a literatura aponta que baixa a sensibilidade do teste de Papanicolaou acarreta em resultados falso-negativos em torno 2% a 62% (KOSS, 2006) e tem como as principais causas a baixa qualidade das amostras coletadas e a interpretação pelo citologista (ROBERTO NETO, 2001), por isso a qualidade do exame citológico é fundamental para a garantia do programa de rastreamento.

Contudo, enfatiza-se que o reflexo da política de expansão da estratégia de saúde da família aumentou consideravelmente a demanda de exames realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2011), e essa sobrecarga do número de exames de Papanicolaou acarretou em dois problemas graves, um a delonga no repasse dos resultados dos exames e o outro na colheita mal realizada demonstrada estatisticamente pela crescente quantidade de amostras insatisfatórias para uma análise

citopatológica (BRASIL, 2014). Assim, além dos questionamentos sobre as lacunas na formação dos enfermeiros sobre o conhecimento necessário para uma coleta de material cervical de qualidade, também há a necessidade desses profissionais terem à mão os materiais adequados para realizar a coleta (BRASIL, 2002).

Assim, pesquisa realizada junto ao quadro de enfermeiros da atenção primária em Ponta Grossa, revelou que mais de 50% reconheceram que a graduação não supriu as suas necessidades para atuar realizando o exame Papanicolaou e 70% relataram ter à sua disposição material necessário assim como espaço físico adequado para realizar a coleta material, ao mesmo tempo em que se sentiam sobrecarregados em suas funções administrativas e assistenciais (MACHADO et al., 2021)

Assim, o projeto de extensão Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap) realiza treinamento prático junto ao quadro de enfermeiros das unidades de saúde em Ponta Grossa, no qual a representatividade da JEC é intensamente trabalhada, além da hipocelularidade (menos de 10% dos esfregaços contendo material celular), o obscurecimento em mais de 75% dos esfregaços por sangue, piócitos e sobreposição celular além do sério problema da fixação inadequada do material pelo polietilenoglicol. Todos os fatores que remontam em prejuízo da leitura citológica e/ou resultados falso-negativos, causando angustia às mulheres que realizam exame preventivo anualmente por longo período de tempo e de repente vem-se com câncer em estágio avançado, gerando revolta contra o sistema de saúde brasileiro e dúvidas quanto à eficiência e validade da prevenção.

A avaliação do processo ensino/aprendizagem do Projetopap realizada em 2017 constatou que enfermeiros de 3 Unidades de Saúde que participaram dos eventos teóricos e práticos nos anos de 2014 e 2015, apresentaram expressiva melhora no quesito representatividade da amostra no rastreamento passando de 23% para 40% na UBS 1, 35% para 54% na UBS 2 e de 35% para 59% na UBS 3, quanto à presença da JEC nas amostras citológicas (MACHADO et al., 2018).

Até o momento cerca de 30% dos enfermeiros que atuam nas unidades básicas de Ponta Grossa realizaram o treinamento prático junto ao Projetopap.

OBJETIVOS

Avaliar o quantitativo dos eventos extensionistas junto aos enfermeiros que atuam nas unidades básicas de saúde em Ponta Grossa no rastreamento do câncer cervical que participaram do treinamento prático na qualidade da amostra cervicovaginal realizado pelo Projetopap.

METODOLOGIA

Este trabalho realizou um levantamento quantitativo dos eventos extensionistas voltados para o treinamento prático para a avaliação da qualidade das amostras cervicovaginais coletadas para análise do preventivo do câncer do colo do útero. Para isso os enfermeiros das UBS confeccionaram esfregaços cervicovaginais de material residual

depositado na espátula de Ayre e escovinha cervical, após a prévia realização do esfregaço para o rastreamento do câncer do colo uterino, assim, o trabalho de capacitação não interferiu no trabalho de prevenção realizado pelo sistema público. Com esse material residual, foi realizado o exame citopatológico no laboratório de citologia do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), cujos laudos foram emitidos e encaminhados às UBS.

Os enfermeiros que coletaram o material cervicovaginal em duplicata, participaram de atividades práticas individualizadas, no laboratório de citologia, ministrada pelo docente da disciplina de Citopatologia Cervicovaginal do curso de Farmácia da UEPG. Nesse momento, os profissionais da enfermagem utilizaram o material cervicovaginal por eles coletados e acompanharam a análise microscópica dos esfregaços cervicovaginais quanto à qualidade da confecção do mesmo após a coloração pelo método de Papanicolaou. Foi ressaltada a importância da celularidade (presença de 8.000 a 12.000 células escamosas) e da representatividade (presença de no mínimo 10 células endocervicais e/ou metaplásicas) das amostras, a qualidade da fixação do material e da qualidade do esfregaço quanto a sobreposição de células, obscurecimento por leucócitos e hemácias.

Inicialmente, a proposta deste treinamento teria a duração de 1 ano, contudo a pedido dos enfermeiros esse tempo foi ampliado para dois anos, para que os mesmos pudessem fazer a auto-avaliação de sua evolução na qualidade da amostra cervicovaginal.

RESULTADOS

No período de 2014 a 2019 participaram do treinamento prático na avaliação da qualidade da amostra cervicovaginal 36 enfermeiros que atuam em 19 unidades de saúde, conforme Quadro 1.

Tabela 1 – Quantitativo dos enfermeiros das UBS de Ponta Grossa que participaram do treinamento prático na qualidade da amostra cervicovaginal no período de 2014 a 2019

Ano	Unidade de Saúde	Quantidade de Enfermeiros
2014/2015	Antero de Mello	5
	Antonio Saliba	
	Cesar Mileo	
2016/2017	João de Deus	16
	José Carlos Araújo	
	Lubomir Urban	
	Luiz Cajado	
	Luiz Conrado Mansani	
	Nilton de Castro	
	Santo Domingo Zampier	
	Silas Sallen	

	Horário Droppa	
	Cleon Macedo	
2018/2019	Unidade Rural Itaiacoca	15
	Unidade Rural Guaragi	
	Unidade Rural Vila Vella/Uvaia	
	José Bueno	
	Rômulo Pazinatto	
	Agostinho Brenner	

Fonte: Os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro é o principal responsável pelas coletas das amostras cervicovaginais nas UBS, no rastreamento do câncer do colo uterino. O caráter interdisciplinar deste trabalho, proporcionou ao enfermeiro a superação da visão disciplinar, estabeleceu a interdependência entre as disciplinas que abordam a saúde da mulher do curso de Enfermagem e a citopatologia do curso de Farmácia, e este diálogo construiu um novo conhecimento.

A melhoria da qualidade das amostras cervicovaginais observadas neste estudo, pelas UBS que participaram do trabalho de capacitação teórico e prático, trouxe benefício às usuárias do SUS no que tange ao trabalho de prevenção do câncer do colo do útero. A articulação entre os diversos atores que atuam no cenário da saúde, proporcionou aos enfermeiros a abertura de um diálogo com a citopatologia, construindo assim a integralidade do cuidado no Sistema Único de Saúde, enfantizando a visão da equipe sobre o trabalho realizado, as motivações e os desafios encontrados, a contribuição do programa ou projeto para o público-alvo e expectativas para o futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionais de saúde. Brasília, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Sistemas de Informação do Controle do Câncer de (SISMAMA) e do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO)**. Rio de Janeiro-RJ, 2011.

BRASIL. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Controle do Câncer de Colo de Útero. Rio de Janeiro: Inca, 2014. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site+/home/nobrasil/programa_nacional_controle_cancer_colo_utero/. Acesso em 12 set. 2021.

BRASIL. Estimativa 2020: incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-bhttpsrasil.pdf. Acesso em: 13 mai.2021.

BRAY, F.; FERLAY, J.; SOERJOMATARAM, I.; SIEGEL R. L.; TORRE, L. A.; JEMAL, A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. A cancer journal for clinicians, v. 68, n. 6, p. 394-424, nov/dec. 2018. Disponível em: https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21492. Acesso em: 13 mai.2021.

KOSS, Leopold G., GOMPEL, Claude. Introdução à citopatologia ginecológica com correlações histológicas e clínicas. ROCA, v.261, n. 5, p. 137-143, 2006.

MACHADO, E. P; WOSNIACK, C; RECHE, P. M.; COSTA, B. R. DA; SANTOS, K. M. DOS, PEREK, K. V. ; RAVELLI, A P. X. PROJETO EXTENSIONISTA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR JUNTO À ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO UTERINO. Revista Extensão em foco. n. 16, p. 12-15, jul/set, 2018.

MACHADO, E. P.; DALGALLO, L., SOMEYA, R. L. N. DE C.; SKUPIEN, S. V.; CAVALHEIRO, A. P. Exame de Papanicolaou: Atuação e dificuldades do Enfermeiro na Atenção Primária do Sistema Único de Saúde. Revista Extensão em Foco Palotina, n. 22 , p. 1 – 16 , jan./jun. 2021

ROBERTO NETO, A. et al. Avaliação dos métodos empregados no PNCCCU do Ministério da Saúde. Rev.Bras. Ginecol. Obstet., v. 23, n. 4, p. 209-216, 2001